

## O BREVIÁRIO DO SILÊNCIO

CAIM

Aqui estou, Pai

Seu filho enfeitado pela eternidade

Aquele que carregará

Para sempre

Em seu ventre

Todos os males da Humanidade

Por que você me fez carne?

Por que você me deu o sopro da vida?

Por que você me fez essa maldade?

Pois não sou eu que existo

Apenas e tão somente

Segundo a sua vontade?

Nas minhas mãos

O sangue do meu sangue

Na minha testa

O selo do pecado

De nada valeu ter me arrependido

De nada valeu ter tanto chorado

Seu desejo era me ver maldito

Eu e toda a minha geração

E é do fruto da minha árvore

Que as piores coisas virão

É dela que sairá

Quem entregará seu filho amado

E é só por isso que eu existo:

Para ser o mal encarnado

Que fardo pesado, Pai

Que fardo pesado